



FEBRE AMARELA

MACACOS MORREM, E VACINAÇÃO TERÁ REFORÇO

Equipes de Vila Velha farão visitas às casas para o controle

RAQUEL LOPES
rflopes@redgazeta.com.br

Exames realizados em quatro macacos encontrados mortos deram positivo para febre amarela em Vila Velha. Os animais foram capturados no início deste mês em quatro bairros: Glória, Garoto, 23 de Maio e Córrego Sete. Por conta disso, a prefeitura intensificará a vacinação. No Estado, já são 43 mortes pela doença.

A estratégia montada pela Secretaria Municipal de Saúde vai abranger todos os bairros através das Unidades de Saúde, mas com foco prioritário nas regiões 1 e 5, onde os animais mortos foram recolhidos e levados a exame no início do mês.

A secretária ressalta que já vacinou 66% da população – 276.781. A meta da municipalidade é atingir 80% da população vacinável, cerca de 340 mil pessoas.

Uma das estratégias é fazer a busca ativa e ir de porta em porta para encontrar pessoas que não se vacinaram na região 5, que abrange, além de outros bairros, o Córrego Sete, área rural, e o bairro 23 de Maio, que tem área rural e urbana.

A busca será feita em lo-



Vacinação noturna no Titanic, na Praça Duque de Caxias, no Centro, voltará a ser feita na segunda-feira

cais onde há agentes do Programa de Saúde da Família, abrangendo também a região 2 (Araçás, Itaparica e outros bairros próximos). “Agentes irão de porta a porta nos domicílios procurando quem ainda não se vacinou para ser encaminhado à Unidade de Saúde mais próxima. No entanto, quem não tiver condição de ir será vacinado em casa”, afirma.

Já na região 1, que engloba Glória, Garoto e outros bairros próximos, haverá mutirão na segunda-feira (3) e terça-feira (4). Está programada uma vacinação intensiva no polo de confecções da Glória (Uniglória), das 8h às 15h30.

OUTRAS MEDIDAS

Neste sábado, haverá mutirão de vacinação nas

Unidades de Saúde de Jaburuna e Dom João Batista, além de uma escola da região, das 8h às 15h30.

Na próxima segunda-feira, também ocorrerá mais uma vacinação noturna no prédio do Titanic, Centro, das 17h às 21h.

A programação de intensificar a imunização inclui o funcionamento das 17 Unidades de Saúde, das 8h às

17h, todos os dias. Antes a vacinação ocorria em dias alternados nas unidades.

PARQUE FECHADO

Como medida preventiva, o Parque Morro da Manteigueira será fechado para visitas. Isso irá ocorrer durante o período em que prevalecer o bloqueio preventivo no seu entorno.

IMUNIZAÇÃO

CONTROLE

▼ Busca ativa

Nas regiões 2 e 5, haverá “busca ativa” com agentes do Programa de Saúde da Família identificando, porta a porta nos domicílios, quem ainda não se vacinou para ser encaminhado à unidade de saúde mais próxima. As pessoas que não tiverem condição de ir ao local, serão vacinadas em casa.

▼ Unidade de saúde

A programação inclui ainda o funcionamento das 17 Unidades de Saúde, das 8h às 17h, todos os dias.

▼ Vacinação noturna

Na segunda-feira, dia 3, vai ocorrer mais uma vacinação noturna no prédio do Titanic, Centro, das 17h às 21h.

▼ Mutirão

Na Região 1, haverá amanhã mutirão de vacinação nas unidades de saúde de Jaburuna e Dom João Batista, além de uma escola da região, das 8h às 15h30. Na segunda-feira (3) e terça-feira (4), vacinação intensiva no polo de confecções da Glória (Uniglória), das 8h às 15h30.

Ufes: doença em dois animais vivos

Os exames feitos em dois macacos encontrados vivos no Campus de Goibeiras da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) deram resultado positivo para febre amarela. Os animais estão soltos e são monitorados por pesquisadores da Ufes.

As análises, divulgadas ontem, foram feitas pelo Instituto Oswaldo Cruz. Por causa da confirmação,

a universidade começou, ao meio-dia de ontem, um mutirão de vacinação para a comunidade acadêmica, formada por professores, alunos e servidores.

O Departamento de Ciências Biológicas da universidade desenvolve ações de captura e monitoramento dos saguis que habitam no campus.

Os saguis infectados foram capturados em armadi-

lhas colocadas na mata. Eles receberam um chip de identificação e um colar que informa o sexo do animal e o grupo ao qual pertence. A equipe também coletou sangue, fezes e mucosa dos animais, que foram encaminhados para análise clínica.

IMUNIZAÇÃO

O coordenador da ação que monitora os macacos da Ufes, professor Sérgio

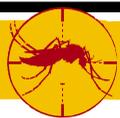
Lucena, afirmou que a contaminação desses animais por febre amarela indica que houve a presença de mosquitos transmissores da doença na região, já que a análise foi encaminhada no início do mês.

“Não podemos afastar a possibilidade de que ainda existam esses mosquitos na área. Por isso a importância da imunização das pessoas que circulam na região.”



Macacos receberam chip de identificação na Ufes

REPRODUÇÃO/TV UFES



FEBRE AMARELA

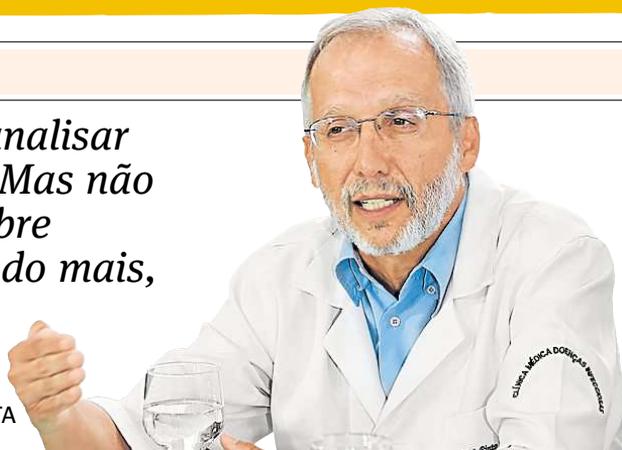
ANÁLISE DOS ESPECIALISTAS

“Do ponto de vista epidemiológico, essa lógica não bate. Não é possível levantar uma hipótese segura ainda. Vamos ter que estudar mais, mas a população não deve se preocupar”

ALOÍSIO FALQUETO
INFECTOLOGISTA

“Vamos ter que sentar, analisar esses exames e estudar. Mas não temos transmissão de febre urbana na cidade. Além do mais, a população está sendo vacinada”

LAURO FERREIRA PINTO INFECTOLOGISTA



“À medida que a febre amarela silvestre se aproxima e entra na cidade, o risco de o *Aedes aegypti* passar a ser transmissor aumenta porque o vírus circula na cidade”

SÉRGIO LUCENA
PRIMATÓLOGO

MÉDICOS: MORTE DE ANIMAIS É MISTÉRIO

Ainda não há explicação para a chegada do vírus à zona urbana

/// MAÍRA MENDONÇA
/// RAQUEL LOPES

O resultado positivo para a febre amarela em macacos tanto de Vila Velha, quanto da Ufes intriga especialistas da área, que ainda não encontraram uma explicação científica para o surgimento do vírus em zonas urbanas. Até o momento, todas as análises se resumem a hipóteses, mas eles garantem que a população está fora de risco, pois não existem registros de febre urbana em todo o Espírito Santo.

“Nos surpreende porque, do ponto de vista epidemiológico, a lógica não bate, não nos permite levantar qualquer hipótese mais segura. Teremos que estudar mais”, afirma o infectologista e pesquisador Aloísio Falqueto. Ele diz que é complexo decifrar como ocorreu a chegada do vírus, pois Vitória e Vila Velha não possuem regiões de mata que se interligam a florestas de outros locais por onde o vírus circula.

Para o professor, há a possibilidade de que, em ambos os casos, os resultados dos exames de sorologia feitos nos macacos tenham dado falso positivos, ou seja, terem apontado resultado positivo enquanto, na verdade, são negativos. “Não se trata de um erro de laboratório, é uma característica dos exames, que não são perfeitos. Eles não são capazes de detectar todos os animais infectados e de descartar todos os não infectados”, diz.

Segundo o primatólogo da Ufes Sérgio Lucena o aparecimento de macacos

mortos na área urbana é preocupante porque mostra que o ciclo silvestre está invadindo a cidade. O especialista explica que há dúvidas de como o vírus chegou até a área urbana.

“O ser humano pode ter se tomado hospedeiro temporário do vírus, também pode estar ocorrendo o transporte involuntário do mosquito silvestre que sai da área rural e chega na área urbana, ou o tráfico de animais, trazidos para cidade.”

MACACOS

Em relação especificamente aos macacos da Ufes infectados, Aloísio ressalta que o local encontra-se sobre uma extensa área de mangue, onde os mosquitos transmissores da febre silvestre não se reproduzem. Por isso, outra possibilidade, ainda que remota, começa a ser levantada.

“Temos na região de mangue outros mosquitos do gênero *Aedes* silvestre, que poderia ser uma explicação para a transmissão do vírus. Mas isso ainda tem que ser estudado, pois a gente não conhece nada sobre eles e nunca foram encontrados mosquitos infectados pelo vírus”, pondera.

Já o infectologista Lauro Ferreira Pinto afirma que é cedo para cogitar respostas, mas é enfático ao dizer que o fato não representa riscos para as pessoas. “Não há registros de febre amarela urbana. Além disso, a campanha de vacinação continua e grande parte da população já está imunizada.”

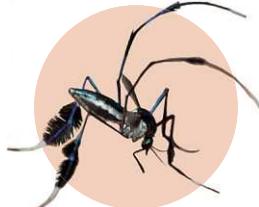
COMO EXPLICAR A TRANSMISSÃO DO VÍRUS NA CIDADE

Tipo silvestre

Ocorre na zona rural, é transmitido pelos mosquitos dos gêneros:



Haemagogus



Sabethes

Tipo urbano

Ocorre nas cidades e é transmitido pelo *Aedes aegypti*. Não há registro no Brasil desde 1942



Aedes aegypti

52 mortes de pessoas

9

Em investigação

43

Casos confirmados

Hipóteses

Sérgio Lucena



O pesquisador levanta 3 hipóteses para explicar como o vírus pode estar chegando à área urbana:

Fonte: Sesa

1 O ser humano estaria tornando-se hospedeiro temporário do vírus. Ele é picado na área rural, contrai o vírus e um mosquito silvestre que vive em áreas de mata na cidade o pica, passando a ficar infectado e a transmitir a doença

2 O ser humano poderia ter trazido o mosquito silvestre infectado de forma involuntária, quando traz mercadorias da área rural para a área urbana, por exemplo

3 Tráfico de animais silvestres, ou seja, quando o macaco infectado é retirado de uma região silvestre e levado para a área urbana

Aloísio Falqueto



Para o pesquisador, 2 hipóteses poderiam explicar o alcance do vírus na zona urbana:

1 Existe a hipótese de que os testes feitos nos macacos sejam falsos positivos, ou seja, terem dado positivo, mas, na verdade, serem negativos

2 No caso da Ufes, o professor afirma que será investigado se a doença pode ser transmitida pelo *Aedes aegypti* silvestre, que se reproduz em áreas de mangue. Até hoje não existem registros de seu potencial de transmissão

Infografia | Marcelo Franco

4 milhões de reais para reforço na vacinação

Os 78 municípios capixabas receberão juntos, do Ministério da Saúde, um total de R\$ 4.193.787,02. O valor é para ser aplicado em ações de intensificação da vacinação contra febre amarela. A distribuição dos recursos foi definida a partir da estimativa da população a ser vacinada em cada cidade.

Para os municípios de Anchieta, Aracruz, Boa Esperança, Cariacica, Conceição da Barra, Guarapari, Itapemirim, Jaguaré, Linhares, Marataízes, Pedro Canário, Pinheiros, Piúma, Presidente Kennedy, São Mateus, Serra, Vila Velha e Vitória, o recurso foi liberado por meio da

Portaria nº 880, publicada na quarta-feira no Diário Oficial da União. Um total de R\$ 2.514.598,32.

O envio do recurso para esses 18 municípios é uma resposta do Ministério da Saúde ao pedido feito pelo secretário de Estado da Saúde, Ricardo de Oliveira, no dia 23 de fevereiro, em visita

a Brasília. Na ocasião, também foi solicitado o repasse de mais 1 milhão de doses da vacina contra febre amarela para o Espírito Santo, quantitativo este já todo recebido, totalizando 3.650.000 doses enviadas ao Estado.

Antes disso, por meio da Portaria 524, publicada no Diário Oficial da União de 17 de fevereiro, o Ministério da Saúde liberou um total de R\$ 1.679.188,70 para outros 60 municípios capixabas também usarem em ações de vacinação.